

## CUIDADOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA AO IDOSO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR: REVISÃO DE ESCOPO

Virna Maria Santiago da Silva de Andrade<sup>1</sup>  
Kauanny Vitoria Gurgel dos Santos<sup>2</sup>  
Joyce Karolayne dos Santos Dantas<sup>3</sup>  
Daniele Vieira Dantas<sup>4</sup>  
Rodrigo Assis Neves Dantas<sup>5</sup>

### RESUMO

Dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de janeiro a fevereiro deste ano foram 357.985 internações hospitalares de idosos acima de 60 anos em caráter de urgência. Com isso, O objetivo deste estudo é identificar os cuidados de urgência e emergência específicos da pessoa idosa. O estudo foi delineado como uma revisão de escopo. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2019 utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), web of science, National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram incluídos estudos correspondentes a temática proposta, disponíveis na língua portuguesa, inglesa e espanhola e que tenham sido publicados nos últimos dez anos (2009 a 2019). Foram excluídos os documentos incompletos, que não estavam disponíveis gratuitamente e que estavam duplicados nas bases de dados. Os cuidados prestados pela equipe foram: avaliação neurológica por meio da aplicação da Escala de Coma de Glasgow, avaliação respiratória por meio da verificação da frequência respiratória e oximetria de pulso, e avaliação hemodinâmica por meio da verificação de pressão arterial e da frequência cardíaca. Vários são as doenças e agravos que acometem a pessoa idosa, com isso é necessário que conheçamos quais os cuidados que devem ser prestados de acordo com as necessidades e especificidades do idoso, e dessa forma, prestar um cuidado de forma integral.

**Palavras-chave:** Idoso, Assistência pré-hospitalar, Emergências.

### INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) surge com o intuito de organizar a assistência prestada ao indivíduo em situação de urgência e emergência. Permeando entre as áreas de menor complexidade com ações de prevenção e promoção à

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [virna.silva17@gmail.com](mailto:virna.silva17@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [kauannygurgel@hotmail.com](mailto:kauannygurgel@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [joycesantos97@gmail.com](mailto:joycesantos97@gmail.com);

<sup>4</sup> Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGEN)/UFS. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [daniele00@hotmail.com](mailto:daniele00@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGEN)/UFS. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [rodrigoenf@yahoo.com.br](mailto:rodrigoenf@yahoo.com.br).

saúde até a alta complexidade quando o indivíduo já precisa de cuidados mais específicos e de alta tecnologia. A RUE tem como objetivo garantir a universalidade, equidade e integralidade da assistência, e que esta seja multiprofissional e por meio de um trabalho em equipe, que durante todo o processo de atendimento à pessoa em situação de urgência ocorra articulação entre as outras redes de atenção e entre os serviços de saúde. Além disso, deve-se haver a formulação de estratégias para minimizar ou abolir as consequências futuras das doenças e/ou agravos ocasionados em determinada pessoa. A RUE ainda dispõe que ocorra a qualificação dos serviços e profissionais que prestarão a assistência em saúde (BRASIL, 2011).

Por meio da classificação de risco é possível prestar um atendimento sistematizado e com base na necessidade e particularidade de cada caso, podendo proporcionar um atendimento rápido e efetivo. Com isso, a classificação é um ponto chave no atendimento às urgências e emergências (BRASIL, 2009).

De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de janeiro a fevereiro deste ano foram 357.985 internações hospitalares de idosos acima de 60 anos em caráter de urgência, sendo a região sudeste do país com o maior número de internações de 160.881 idosos, dentre as internações, as principais causas foram as doenças do sistema circulatório com 91.506 internações, seguida das doenças do aparelho respiratório com 51.702 internações (DATASUS, 2019).

Com isso, é fundamental conhecer os cuidados que devem ser prestados ao idoso em situação de urgência e emergência e como prestar um cuidado específico direcionado às necessidades e características próprias da pessoa idosa a fim de reduzir as possíveis consequências que essas doenças e/ou agravos podem ocasionar a pessoa idosa.

O objetivo deste estudo é identificar os cuidados de urgência e emergência específicos da pessoa idosa. E para alcançar tal objetivo a pesquisa foi orientada por meio de uma questão norteadora: quais os cuidados de urgência e emergência específicos em idosos prestados no atendimento pré-hospitalar?

## **METODOLOGIA**

O estudo foi delimitado como uma revisão de escopo. A revisão de escopo ou Scoping review tem por objetivo mapear os principais conceitos que fundamentam uma área de conhecimento específica. Além disso, a revisão de escopo é capaz de explorar a extensão, alcance e natureza da pesquisa, resumir e difundir os resultados de outras pesquisas, como

também avaliar a necessidade de novos estudos na área abordada (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

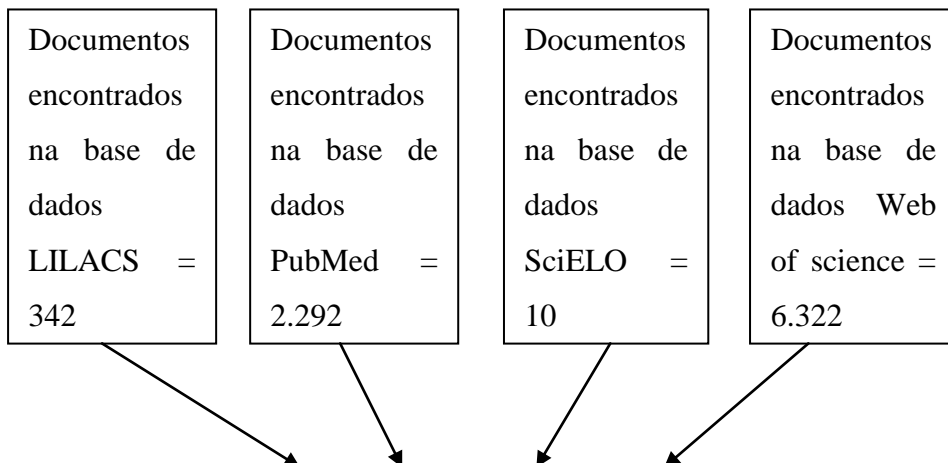
A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2019 utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *web of science*, National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores: idoso, assistência pré-hospitalar e emergências, de acordo com os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), e Aged, Emergency medical services e Emergencies, de acordo com o *Medical Subject Headings* (MESH).

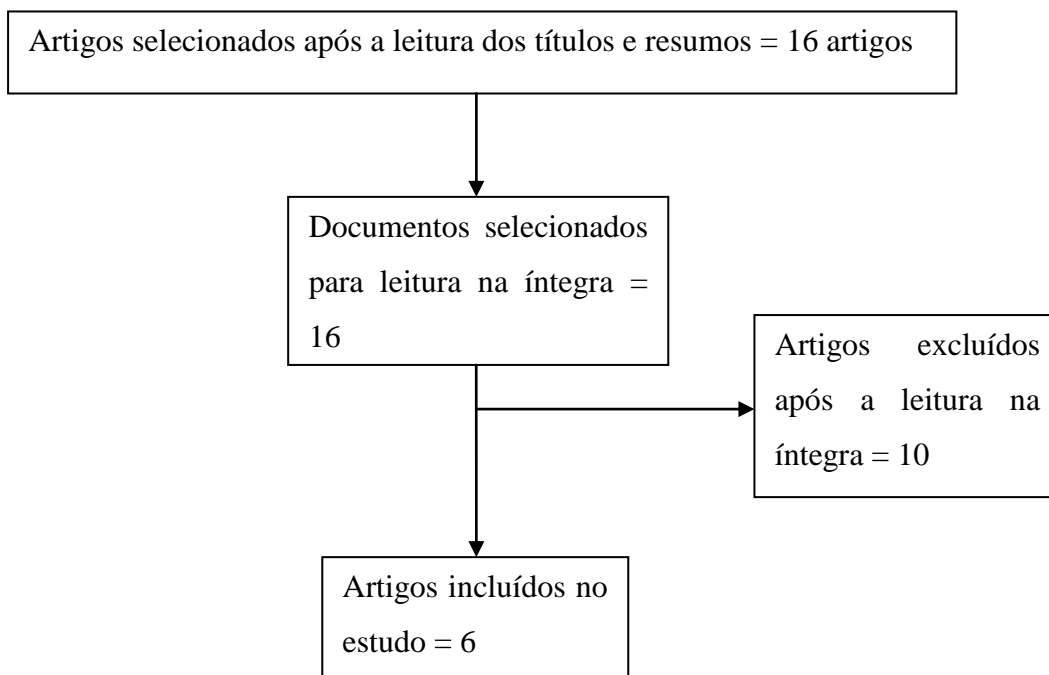
O operador booleano utilizado foi “AND” para o cruzamento dos descritores. As combinações utilizadas foram: “idoso” AND “assistência pré-hospitalar” AND “emergências”; “idoso” AND “assistência pré-hospitalar”; “idoso” AND “emergências”; “aged” AND “emergency medical services” AND “emergencies”; “aged” AND “emergency medical services”; “aged”AND “emergencies”.

Foram incluídos estudos correspondentes a temática proposta, disponíveis na língua portuguesa, inglesa e espanhola e que tenham sido publicados nos últimos dez anos (2009 a 2019). Foram excluídos os documentos incompletos, que não estavam disponíveis gratuitamente e que estavam duplicados nas bases de dados.

A questão norteadora e a pesquisa na literatura do presente estudo baseou-se no protocolo de Joanna Briggs (2015) que norteia por meio do método PCC (População, Conceito e Contexto) a formulação da questão que vai direcionar o estudo. Com isso, a População deste estudo são os idosos (idade >60 anos), o Conceito são os cuidados de urgência e emergência prestados a pessoa idosa e Contexto é o atendimento pré-hospitalar.

Para seleção dos artigos foi realizado a leitura dos títulos e resumos. Por meio dessa leitura foi possível selecionar os artigos que seriam lidos na íntegra e que comporá os resultados desta pesquisa, a fim de responder a seguinte questão: “quais os cuidados de urgência e emergência específicos em idosos prestados no atendimento pré-hospitalar?”





**Fluxograma 1:** seleção dos artigos a serem usados no presente estudo.

## RESULTADOS

Dos seis estudos incluídos nesta pesquisa, três deles abordavam o atendimento pré-hospitalar realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). O perfil dos idosos atendidos pelo SAMU era em sua maioria mulheres, com a idade dos idosos variando entre 74,2 e 75,5 anos (variando a média de idade entre homens e mulheres), sendo a principal causa dos atendimentos a clínica médica, e a viatura do SAMU que mais prestou estes atendimentos foi a Unidade de Suporte Básico (USB) (BARROS et al., 2013; GONSAGA et al., 2015; PATRÍCIO, et al., 2016). Outro estudo indicou os mesmos fatores anteriormente citados, porém a causa dos atendimentos eram quedas da própria altura (FRANKLIN et al., 2018).

Um dos estudos abordou o atendimento pré-hospitalar em uma unidade de pronto atendimento, porém as características do atendimento foram as mesmas, a maioria eram mulheres com idade variando entre 60 a 70 anos e o motivo da busca pelo atendimento era da clínica médica, sendo hipertensão arterial o motivo pelo qual as mulheres buscavam o atendimento e diabetes o motivo dos homens (ARAÚJO; SILVA, 2012).

Santos, Lima e Zucatti (2016), que por meio da pesquisa com profissionais que a classificação de risco é um ponto importante para prestação do cuidado de urgência e emergência ao idoso, porém, este estudo também aponta que é necessário que seja inclusa questões mais específicas à saúde do idoso no momento dessa classificação, pois isso pode acarretar no efeito contrário, e ao invés do idoso receber um atendimento rápido, este pode ser demorado e ter repercussões mais complexas para a pessoa idosa.

Nos atendimentos pré-hospitalares realizados pelo SAMU, em um estudo realizado em João Pessoa/PB, os cuidados prestados pela equipe foram: avaliação neurológica por meio da aplicação da Escala de Coma de Glasgow, avaliação respiratória por meio da verificação da frequência respiratória e oximetria de pulso, e avaliação hemodinâmica por meio da verificação de pressão arterial e da frequência cardíaca. Os principais procedimentos realizados pelo SAMU eram oximetria de pulso, acesso venoso periférico, glicemia capilar, suplementação de oxigênio e administração de medicamentos (BARROS et al., 2013).

## **DISCUSSÃO**

O atendimento prestado à pessoa idosa deve ser realizado por equipe multidisciplinar em todas as complexidades de atendimento, com o intuito de atender todas as necessidades e especificidades que o envelhecimento traz ao indivíduo. A enfermagem sendo a profissão que acompanha o paciente em todos os níveis de complexidade e de forma contínua, é de grande importância na prestação do cuidado ao idoso (CALDAS et al., 2015).

Por meio da pesquisa com profissionais, um estudo identificou que o dimensionamento adequado de recursos humanos é o que vai garantir uma assistência adequada e de forma integral a pessoa idosa que necessita de um atendimento de urgência (SANTOS; LIMA; ZUCATTI, 2016).

Apesar da maioria dos estudos apontarem a clínica médica como principal causa do atendimento pré-hospitalar, não se deve negligenciar as causas externas, como as quedas da própria altura que também podem causar graves consequências à saúde do idoso. O índice de quedas vem aumentando com a longevidade do idoso, o que requer uma atenção às medidas de prevenção de quedas (BARROS et al., 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste estudo foi possível identificar que a mulheres idosas foram as que mais necessitaram de atendimento pré-hospitalar e que a idade dos idosos atendidos eram acima de 70 anos. As principais causas do atendimento eram causas da clínica médica e os principais cuidados prestados a pessoa idosa foram a avaliação neurológica, avaliação respiratória e avaliação hemodinâmica, durante o atendimento também foi necessário a realização de procedimentos como oximetria de pulso, punção venosa, glicemia capilar, oferta de oxigenoterapia e administração de medicamentos.

Vários são as doenças e agravos que acometem a pessoa idosa, com isso é necessário que conheçamos quais os cuidados que devem ser prestados de acordo com as necessidades e especificidades do idoso, e dessa forma, prestar um cuidado de forma integral.

Através desse estudo, também foi possível identificar que apenas um estudo detalhou os cuidados prestados durante o atendimento pré-hospitalar ao idoso. Então, deixamos como sugestão que se desenvolvam mais estudos nesta área, e que poderiam até criar um protocolo de atendimento pré-hospitalar específico para a pessoa idosa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. O.; SILVA, A. C. Perfil sociodemográfico e patológico de idosos que frequentam uma unidade de Pronto Atendimento do Vale do Paraíba (SP). **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 5, p.225-232, set. 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5606/11439>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ARKSEY H.; O'MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework, **International Journal of Social Research Methodology**, 2005. V. 8, n. 1, p. 19-32. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/56237.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

BARROS, M. A. A. et al. CARACTERÍSTICAS DOS AGRAVOS E DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS IDOSOS EM UM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p.569-574, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v21nesp1/v21e1a02.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.



BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Registros das internações de idosos em caráter de urgência, jan-fev 2019**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_classificacao\\_risco\\_servico\\_urgencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Portaria Nº- 1.600, de 7 de julho de 2011. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 08 jul. 2011. Seção 1.

CALDAS, C. P. et al. Atendimento de emergência e suas interfaces: o cuidado de curta duração a idosos. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.62-69, abr. 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/2175-2095/2015/v7n1/a4757.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

FRANKLIN, T. A. et al. Characterization of service of a pre-hospital care service to older persons involved in fall / Caracterização do atendimento de um serviço pré-hospitalar a idosos envolvidos em queda. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.62-67, 9 jan. 2018. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5977/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5977/pdf_1)>. Acesso em: 10 maio 2019.

GONSAGA, R. A. T. et al. Padrão e necessidades de atendimento pré-hospitalar a idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.19-28, mar. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232015000100019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000100019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 10 maio 2019.

PATRÍCIO, A. C. F. A. et al. Atendimento pré - hospitalar móvel: identificando agravos à saúde da pessoa idosa Mobile pre hospital attendance. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.4223-4230, 4 abr. 2016. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4217/pdf\\_1861](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4217/pdf_1861)>. Acesso em: 10 maio 2019.

SANTOS, M. T.; LIMA, M. A. D. S.; ZUCATTI, P. B. Elder-friendly emergency services in Brazil: necessary conditions for care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São

Paulo, v. 50, n. 4, p.594-601, ago. 2016. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342016000400594&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000400594&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 10 maio 2019.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015 Methodology for JBI Scoping Reviews. **The Joanna Briggs Institute**. Australia, 2015. Disponível em: <[http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual\\_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews\\_2015\\_v2.pdf](http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2019.